

# ESQUEMAS TÁTICOS DAS EQUIPES NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2006: inovações ou adaptações?

Marcos Antonio Favarin; Altair Moioi; Tiago Cantanho dos Santos; Ricardo Daniel Fachim  
Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

## RESUMO

Entre os muitos fatores que interferem no resultado final de uma partida de futebol, alguns aspectos estão relacionados com os sistemas de jogos, também conhecido como esquemas táticos, que são adotados pelos treinadores de cada equipe durante a partida. Este trabalho teve como objetivo constatar as variações dos sistemas adotados pelas principais equipes que disputaram a Copa do Mundo de 2006 e as possíveis evoluções ou inovações destes sistemas/esquemas. Para realização deste trabalho selecionamos cinco equipes para análise dos sistemas de jogo em partidas das Seleções da Alemanha, da Itália, da França, do Brasil e de Portugal, que participaram da Copa do Mundo de 2006. Utilizou-se como método, a análise dos *skouts* dos jogos das equipes selecionadas, gravados em fitas de VHS. Como resultado, a partir da análise dos dados encontrados, concluímos preliminarmente que as seleções observadas valorizaram os sistemas defensivos, com isso ocorria uma variação do sistema adotado no decorrer da própria partida. Desta maneira, entendemos que não ocorreu evolução ou inovação significativa que pudessem revolucionar os sistemas tradicionais. Mas sim, houve uma adequação desses sistemas em função das características e versatilidade dos atletas de cada equipe, bem como em função das características dos adversários e do próprio resultado no decorrer da partida.

**Palavras chave:** Futebol, sistemas de jogo, esquema tático, copa do mundo.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol sempre teve forte representação como parte da própria cultura, fato que desperta interesse, nos mais variados grupos sociais, econômicos, políticos e esportivos. Esses interesses colocam a modalidade em questão, como uma das mais praticadas no país e também inserida nos diferentes conceitos de esportes, que vai desde as “peladas” realizadas nos campos de terra até a sua forma mais profissional de competição. Isto faz com que a conquista de títulos internacionais seja um fato quase obrigatório mediante a quantidade e a qualidade dos jogadores brasileiros.

O crescimento do futebol em função da profissionalização dos eventos, das equipes, dos dirigentes e treinadores, fez uso do rápido desenvolvimento dos meios de comunicação como uma importante ferramenta aliada para os estudos das estratégias adotadas pelas principais equipes de futebol. Essa exposição maciça dos jogos de futebol, especialmente pela televisão, impede os treinadores a utilização de qualquer inovação tática como estratégias para surpreender os adversários e garantir a vitória. Por essa razão, acredita-se que isto requer uma alteração constante dos sistemas de jogo, também chamados de esquemas táticos.

A base para a realização deste trabalho foram os jogos das principais Seleções que participaram da Copa do Mundo de Futebol de 2006 realizada na Alemanha. Esses jogos forneceram subsídios para as análises pretendidas, tendo em vista que, a conquista de um título de campeão mundial de futebol é considerado como um dos principais acontecimentos esportivos para qualquer um dos países envolvidos em sua disputa, visto que estão inseridos interesses políticos, sociais e econômicos. Portanto, a realização deste trabalho se justifica, tendo em vista o valor cultural que o futebol representa.

## CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO BRASIL COMO PAÍS DO FUTEBOL

Alguns estudos ligados a antropologia (DAÓLIO, 1989; DAÓLIO, 2000) consideram que o Brasil apresenta condições ideais para o desenvolvimento do futebol, por tratar-se de uma modalidade que está diretamente ligada a nossa cultura, pois o povo brasileiro é dotado de habilidades motoras, herdadas de manifestações como a capoeira, a dança, o samba e outros rituais indígenas.

Essas características podem creditar aos jogadores brasileiros respeito e reconhecimento mundial; no entanto, suas habilidades e malabarismos tanto quanto podem resolver e definir o resultado de uma partida como também, lhes causar a pecha de atletas insubordinados e com dificuldades em obedecer a esquemas e sistemas táticos.

Apesar de o Brasil possuir os melhores jogadores do mundo, o que lhe possibilitou conquistar cinco títulos mundiais, constantemente se veicula pela mídia esportiva as derrotas do passado como verdadeiras tragédias que marcaram época, afim de comparações com situações e comportamentos táticos dos dias atuais.

Alguns autores argumentam que o futebol é o esporte mais popular em nosso país, não paramos de revelar e exportar grandes atletas para todo mundo, principalmente Europa e, no entanto, poucos estudos são realizados a respeito dos sistemas de jogo, suas evoluções, improvisações e as inovações táticas.

Entre os muitos fatores que interferem no resultado final de uma partida ou uma competição, certamente alguns aspectos estão relacionados com os sistemas de jogo, adotados pelos treinadores de cada equipe.

Para outros autores (TOSTÃO, 2006) uma partida de futebol não deve ser entendida apenas pelos aspectos físicos ou técnicos, mas principalmente por aquilo que ela representa socialmente.

“(…) A estratégia dos técnicos vai muito mais além dos esquemas táticos, que são primordiais para o bom desempenho e sucesso de um time. Os esquemas táticos servem de referência de contenção ou de repressão”. (ibid, 2006).

Assim, por considerarmos que em uma partida de futebol ocorre uma concentração de disputa entre os defensores e atacantes de cada equipe, as estratégias utilizadas para a luta que se estabelece entre estes dois grupos favorece para que ocorram constantes modificações dos conceitos da tática, da técnica, da preparação física e da preparação psicológica.

Os esquemas táticos podem mudar a história de um jogo de futebol e interferir no resultado final da partida, aliado, evidentemente, a diversos fatores extra-campo.

Um treinador pode alterar um sistema de jogo (tática) durante uma partida para corrigir uma deficiência de sua equipe em relação a algumas atitudes adotadas pela equipe adversária, ou então, provocar alterações para se beneficiar de alguma deficiência da equipe oponente, seja deficiência tática ou técnica, mais o objetivo principal é equilibrar da partida e superar o adversário posicionando melhor sua equipe dentro de campo. O treinador tem que estar atento às condições da competição, ser observador e realizar uma boa leitura do jogo para resolver as questões do acaso de forma rápida e eficaz.

## **OBJETIVOS DO TRABALHO**

- Analisar os esquemas táticos utilizados pelas equipes de futebol da Alemanha, da Itália, da França, do Brasil e de Portugal, que participaram da Copa do Mundo de 2006;
- Detectar possíveis inovações ou evoluções dos esquemas apresentados por estas equipes e sua relação ou não com as vitórias conquistadas, ou se isso está relacionado apenas a improvisações e adaptações decorrentes do próprio jogo.

## **ESQUEMAS TÁTICOS E SISTEMAS DE JOGO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Pressionado pela necessidade de acompanhar as transformações de uma sociedade globalizada, o esporte, em especial a modalidade de futebol, também sofre mudanças significativas na preparação física, técnica, tática, psicológica e especialmente na infra-estrutura necessária para o funcionamento de uma grande equipe, como a utilização de avançadas tecnologias para apoiar a formação, preparação, recuperação e o treinamento dos atletas.

No futebol globalizado, as inovações e a competência dos profissionais nele envolvidos, são fatores fundamentais para a conquista de resultados em curto prazo que esse modelo exige.

Em relação aos estudos sobre futebol, suas variações na forma de jogar e as prováveis inovações táticas dessa modalidade são mais evidentes quando da realização de uma Copa do Mundo (GAMA, 1990).

Desde a criação do futebol, os sistemas de jogo, ou esquemas táticos, sofreram significativas alterações ao longo do tempo. Essas alterações estão diretamente ligadas a fatores como a evolução dos treinamentos físico e técnico, a melhora na condição de trabalho, evolução nos estudos sobre a alimentação, novos equipamentos esportivos, as novas tecnologias, crescimento das pesquisas na área da fisiologia e biomecânica, contribuição da psicologia do esporte, aos intercâmbios realizados pelas equipes e seleções, entre outras.

Alguns autores (MELO, 2000; LEAL, 2001) aplicam conceitos diferentes para esquema tático e sistema de jogo, por entenderem que cada um tem finalidades e objetivos distintos.

Nesse sentido podemos observar então, uma diferença entre o conceito de tática e de sistema de jogo. Para isso, Melo (1999) esclarece que sistema de jogo é o esquema adotado, por meio do posicionamento e da movimentação que os atletas assumem dentro do campo a partir de orientação e treinamento prévio, e tática é a adaptação dos atletas a um sistema previamente estabelecido, o qual deverá sempre aproveitar e explorar todas as qualidades físicas e técnicas dos atletas que compõem a equipe.

No entanto para outros autores esquema tático e sistema de jogo não apresentam diferenças conceituais, portanto não devem ser consideradas como ações distintas e independentes (VENLIOLES, 2001; FRISSELLI, 1999).

Vale ressaltar também que, os sistemas de jogo devem ser adotados de acordo com as características dos jogadores, tendo em vista a necessidade de adaptação de cada um deles em funções e tarefas que normalmente não estão habituados a desenvolver.

Portanto, o posicionamento dos jogadores em determinados esquemas táticos, ou, sistemas de jogo poderá variar dentro de uma mesma partida ou de uma partida para outra, sempre levando em consideração a capacidade de adaptação do atleta ao esquema/sistema. Dificilmente uma equipe se mantém fiel a um mesmo esquema durante uma longa temporada.

Em relação a isso, Leal (2001) argumenta que o sistema de jogo deve atender as características físicas, técnicas e psicológicas dos jogadores, como por exemplo, se pertencem ao grupo dos atacantes ou dos defensores, e ainda pode ser dividido em sistema defensivo e sistema ofensivo, onde nesse caso, haverá uma tática diferente para cada momento do jogo, ou seja, uma para quando a equipe estiver atacando e outra para quando a equipe estiver defendendo.

Diante da dinamicidade e da imprevisibilidade do futebol, os sistemas de jogo e os esquemas táticos podem sofrer variações infinitas durante o transcorrer de uma partida. Assim, embora tenha o objetivo de criar estratégias para melhorar o desempenho dos atletas durante o jogo, não significa que os sistemas adotados devam ser inflexíveis e imutáveis. Como já foi dito, todo esquema deve ser concebido para atender as características individuais dos atletas, e que no final possam melhorar o desempenho coletivo.

## **OS SISTEMAS DE JOGO UTILIZADOS PELAS PRINCIPAIS SELEÇÕES QUE DISPUTARAM A COPA DO MUNDO DE 2006.**

Para escolher as equipes entre as seleções que participaram da Copa do Mundo de Futebol, realizada na Alemanha em 2006, e as respectivas partidas para análise, adotou-se como critério a tradição de alguns países nesta competição como, por exemplo, o Brasil, que já conquistou cinco títulos mundiais, a Alemanha por ser a anfitriã do evento e também pela sua tradição em chegar as finais, a equipe de Portugal, por ter sido vice-campeã na Eurocopa em 2004, e as duas equipes que chegaram a final da Copa do Mundo de 2006, neste caso a equipe da Itália e da França, totalizando-se assim cinco equipes.

A primeira seleção analisada foi a equipe de Portugal, que desde 2003 passou a ser dirigida pelo treinador brasileiro Luiz Felipe Scolari que adotou um esquema mais tradicional. Estas mudanças possibilitaram alcançar considerável evolução, com resultados importantes, especialmente quando este país foi sede da Eurocopa em 2004. Nesta competição a seleção portuguesa chegou a grande final, mas

acabou ficando com o segundo lugar. Mesmo assim este resultado foi muito expressivo na história do futebol português.

Durante a Copa do Mundo, o time português frequentemente jogou utilizando um sistema 4-5-1, com um atacante isolado na frente. Dependendo da partida e do adversário este sistema evoluiu para um 4-4-2, com uma dupla de atacantes (TODAS AS EQUIPES..., 2006). Conforme foi observado na análise dos dados, como é tradição deste treinador, os esquemas foram adotados dependendo das características da equipe adversária, e um dos principais fatores de seus esquemas está centrado na forte marcação que seus jogadores exercem durante a partida. Essa postura garantiu a quarta colocação desta seleção na competição, fato que não se repetia há exatos quarenta anos.

A equipe alemã, como anfitriã da competição, não precisou passar pelas traumáticas e desgastantes eliminatórias. As eliminatórias são jogos classificatórios entre todos os países filiados à FIFA que ocorrem anos antes para definir apenas trinta e duas seleções finalistas. Com isso, a seleção da Alemanha pode inovar e apostou no ineditismo de um treinador jovem para tentar levar a equipe às finais da competição que organizou (ibid, 2006).

Durante a competição, o treinador Klinsmann armou seu time num esquema que variou muito dentro de uma mesma partida. Sempre começava com um esquema 4-4-2, e no decorrer do jogo poderia chegar a um esquema 3-5-2. Esse esquema utiliza-se de um zagueiro mais recuado, denominado líbero, com dois zagueiros a frente dele, dois laterais que podem tanto apoiar o ataque quanto ajudar na marcação. Entre os dois laterais posicionam-se dois volantes e um meia armador para auxiliar o ataque quando recuperar a bola e acionar os homens de frente. O sistema se complementa com a utilização de dois atacantes. A eficiência e a obediência tática dos seus atletas garantiram a terceira colocação na competição.

Para o treinador da seleção italiana de futebol, Marcello Lippi, o esquema tático que mais lhe agrada é o 4-5-1 (ibid, 2006).

No entanto nas observações realizadas, este treinador tentou vários sistemas durante as eliminatórias e na Copa do Mundo. Mas os esquemas que apresentaram resultados mais satisfatórios foram os sistemas 4-5-1 e 3-6-1. A equipe italiana tinha uma defesa estrategicamente bem posicionada, permitindo que os meio campistas tivessem mais tranquilidade para trabalhar a bola e passar aos atacantes com mais qualidade. Essa consistência defensiva apresentada pela equipe italiana valeu-lhe o título da competição e ainda, recentemente, o jogador Canavaro, zagueiro desta seleção conquistou o título de melhor atleta do mundo na temporada de 2006.

A situação da seleção brasileira difere das demais análises realizadas, sob diversos fatores. Primeiro, o Brasil é considerado pelos críticos nacionais e internacionais como sendo a equipe com maior número de jogadores de grande qualidade técnica. Segundo, pela própria cultura do brasileiro, que reverencia sua seleção e lhe cobra essa conquista de forma exaltada. Esse comportamento concede a imprensa o papel de maior fiscalizadora das ações que envolvem a equipe do Brasil, muitas vezes cobrando a escalção de determinados atletas em detrimento a outros.

Assim, historicamente os treinadores brasileiros são pressionados pela opinião pública e pela imprensa e acabam improvisando um esquema no qual possam atuar juntos vários jogadores de uma mesma posição.

Em 2006 não foi diferente, o treinador Carlos Alberto Parreira adotou o esquema tático que logo foi batizado de “quadrado mágico”, para justificar a presença de quatro atacantes na equipe.

No entanto, em tese, o Brasil atuou utilizando o esquema 4-4-2. Dos quatro jogadores do meio de campo, um ocupava a função de volante, outro meia atuava como um segundo volante e dois eram denominados de meio-atacante.

O treinador brasileiro resumiu bem a maneira como a Seleção encarou a Copa, para o treinador “o Brasil não tem de se adaptar aos adversários e sim eles é que têm de se virar para segurar o Brasil” (TODAS AS EQUIPES..., 2006). Com essa postura de superioridade e desobediência tática, a participação brasileira na Copa do Mundo acabou nas quartas de final, quando perdeu para a seleção da França.

Na seleção francesa, o treinador Domenech, adotou um sistema 4-4-2 com um losango no meio-campo. Nesse esquema um volante protegia a defesa, enquanto outros dois meio campistas tinham a missão de dar qualidade à saída de bola sem esquecer-se de fazer um bom desarme, um pouco mais à

frente, outro jogador coordenava a ligação para o ataque. No entanto, a Seleção Francesa utilizava uma variação deste sistema jogando num 4-5-1, recuando um atacante e congestionando o meio campo. Esse esquema lhe garantiu o vice-campeonato, só perdendo a final para a equipe da Itália, em uma partida que ficou marcada pelo descontrolo emocional do jogador Zidane, que foi expulso após agredir um adversário. Este fato contribuiu não só para desequilibrar emocionalmente a equipe como também desestruturar o esquema tático adotado.

## **DESCRIÇÃO DO MÉTODO UTILIZADO PARA ANÁLISE DOS DADOS**

O desenvolvimento deste trabalho foi fundamentado com base na pesquisa quantitativa, método descritivo, análise de dados coletados por meio de *skouts* dos jogos e em uma revisão da literatura pertinente ao tema.

Inicialmente os principais jogos envolvendo as equipes selecionadas foram gravados em fitas de VHS para posterior análise. Essas gravações permitiram analisar os jogos mais detalhadamente, tendo em vista o recurso de parar, retroceder ou avançar a fita, facilitando as anotações necessárias.

Para a anotação das ações dos jogadores durante a partida utilizou-se uma planilha com a representação de um campo de jogo, denominada de *skout*. Essa planilha é um instrumento utilizado pelos auxiliares técnicos para obter os principais dados estatísticos da equipe durante a partida e assim informar o treinador para corrigir eventuais erros da própria equipe ou explorar os erros da equipe adversária.

Nesta planilha, registrou-se o posicionamento do jogador em campo e a sua atividade durante a partida. A anotação é feita de forma manual no campo simulado, registrando o tempo do jogo, o número do jogador e o local correspondente ao seu posicionamento durante o tempo em que estiver de posse da bola. Cada ação (drible, passe, chute, falta, etc) é representada por uma legenda que identifica tal fundamento. O pesquisador define o posicionamento do jogador a partir da sua movimentação em campo na partida que está sendo analisada por meio da reprise da gravação em vídeo.

Ao final do jogo os dados coletados são tabulados em formulário próprio permitindo identificar o esquema utilizado e suas variações durante a partida.

Como critério adotado para selecionar as equipes e as respectivas partidas levou-se em conta a tradição de alguns países nesta competição como, por exemplo, o Brasil, que já conquistou cinco títulos mundiais; a Alemanha por ser a anfitriã do evento e também pela sua tradição em chegar as finais; a equipe de Portugal, por ter sido vice-campeã na Eurocopa em 2004; e as duas equipes que chegaram a final da Copa do Mundo de 2006, neste caso a equipe da Itália e da França.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao considerar as análises dos sistemas de jogos apresentados pelas principais seleções na Copa do Mundo de 2006, concluímos preliminarmente que não houve uma grande mudança ou evolução dos sistemas adotados ou mesmo o surgimento de um novo esquema, mais sim houve variações dentro dos sistemas tradicionais que já são conhecidos há muito tempo. Os sistemas de jogo não são fixos, mas sim podem ser adaptados constantemente, dependendo das circunstâncias da partida ou competição, e em especial das características dos jogadores escalados para iniciar a partida.

Notamos que houve uma grande preocupação dos treinadores em montar um esquema tático e manobras combinadas que, notadamente, privilegiassem primeiro o setor defensivo e posteriormente o ataque. Essa constatação foi possível, pois, ocorreram constantes mudanças dos esquemas e estratégias dentro da própria partida, com o objetivo de surpreender o adversário e superar as dificuldades encontradas durante o jogo. Assim, a variação e adequação dos sistemas foram os principais pontos a serem destacados nessa Copa.

Alguns aspectos observados relacionam-se aos meios utilizados pelos treinadores para se beneficiarem das situações de jogo. Para isso municiavam-se de estudos prévios de jogos anteriores do adversário, suas principais ações, estratégias, jogadas combinadas e os jogadores que poderiam desequilibrar a partida.

Outros pontos analisados referem-se aos objetivos das equipes e especialmente as características dos jogadores, sejam elas, individuais, técnicas ou táticas. Essas características interferem diretamente no sistema de jogo adotado.

O resultado positivo de um sistema visa o fortalecimento dos setores do meio de campo e defensivo. Como exemplo, podemos citar o resultado obtido por meio das adequações táticas das seleções finalistas da Copa, Itália e França, que ousaram e se utilizaram de variações táticas para vencer e superar seus adversários. Esse comportamento adotado durante a competição contribuiu para que essas equipes chegassem a final da Copa.

No entanto, as seleções que optaram por esquemas que privilegiavam o sistema ofensivo sem uma preocupação com o sistema defensivo, não tiveram resultados expressivos e foram superadas pelas equipes mais consistentes e equilibradas taticamente.

Isso reforça a ideia de que um sistema de jogo deve proporcionar um equilíbrio entre todos os setores da equipe, mantendo uma integração efetiva entre as ações ofensivas e as ações defensivas.

Concluimos também que, não há necessidade de proceder a substituição de um atleta para alterar o esquema tático, mais sim possibilitar que a troca de posição dos atletas em campo já produz uma alteração no sistema de jogo. Isso se dá em função das características individuais e da versatilidade dos atletas em atuar em diferentes posições durante a partida.

Mesmo que um evento como a Copa do Mundo de Futebol possa representar uma oportunidade ideal para os treinadores entrarem para a história como profissionais que ousaram em apresentar inovações táticas e assim contribuir para a beleza e a plasticidade do jogo, percebeu-se uma valorização maior para os esquemas mais seguros e que puderam garantir um resultado positivo, neste caso, a vitória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFIF, A. **Futebol 100% Profissional**. São Paulo: Ed Gente, 1997. 251p.
- BRUNORO, J. C.; **Jogos recreativos para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 87p.
- DAÓLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. IN CARRANO, P. C. R. (Org.) **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.29-44.
- DAÓLIO, J. O drama do futebol brasileiro: Uma análise sócio-antropológica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.3, n.5, p. 57-61, jul./dez. 1989.
- FRISSELLI, A.. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999. 253p.
- GAMA, W.. **Características sociais do jogador de futebol profissional, da 1ª. divisão do estado de São Paulo**. (dissertação de mestrado) Escola de Educação Física. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990. 70f.
- LEAL, J. C. **Futebol arte e ofício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 255p.
- MELO, R. S. **Futebol da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Sistemas e táticas para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- PIRES, D. A. Posturas táticas dos grandes clubes do futebol paulista. In CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 7., 2003, Jundiaí. **Artigo**, Jundiaí, 2003. p 122.
- Todas as equipes da Copa do Mundo**, (Perfil) [www.trivela.com/copa06](http://www.trivela.com/copa06) acesso em 14/10/2006 18h08.
- TOSTÃO. **A filosofia, um jogo de futebol**. Folha de São Paulo. [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br) acesso em 06/10/2006.
- \_\_\_\_\_. **O enigma da copa**. Folha de São Paulo. [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br) acesso em 06/10/2006 .
- TURA, F. **A decadência do 3-5-2**. Folha de São Paulo, 04 jun 2006.
- VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 188 p.
- WITER, J. S. **O que é futebol**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 68p.
- Zaga brasileira terá apenas um reserva na Copa do Mundo** Equipe Folha de São Paulo. [www.folhadesaopaulo.com.br](http://www.folhadesaopaulo.com.br) acesso em 06/10/2006.